

A História da Polônia - continuação

2. A unificação e reconstrução do Estado polonês no século XIV

O rei *Bolesław Krzywousty* (Boleslau o Boca torta) propôs os princípios de divisão e de sucessão no Estado polonês em prol de seus filhos (*Bolesław Kędzierzawy*, *Kazimierz Sprawiedliwy*, *Mieszko Stary*, *Henryk Sandomierski* e *Władysław Wygnaniec*) que não estavam respeitando suas determinações. Eles expulsaram primeiro o irmão *Władysław II Wygnaniec* (Ladislau II, o Exilado) e o mesmo destino teve *Mieszko III Stary* (Mieszko, o Velho). Os três restantes, *Bolesław*, *Kazimierz* e *Henryk* queriam, de tal modo, robustecer o governo central. Em 1177, os nobres, violaram o princípio da antiguidade e cederam o trono de Cracóvia a *Kazimierz Sprawiedliwy* (Casimiro o Justo), e em troca de privilégios, em 1180, concordaram em passar o trono da Polônia, com sede em Cracóvia, a todos os filhos de *Bolesław Krzywousty* (Figura 1).

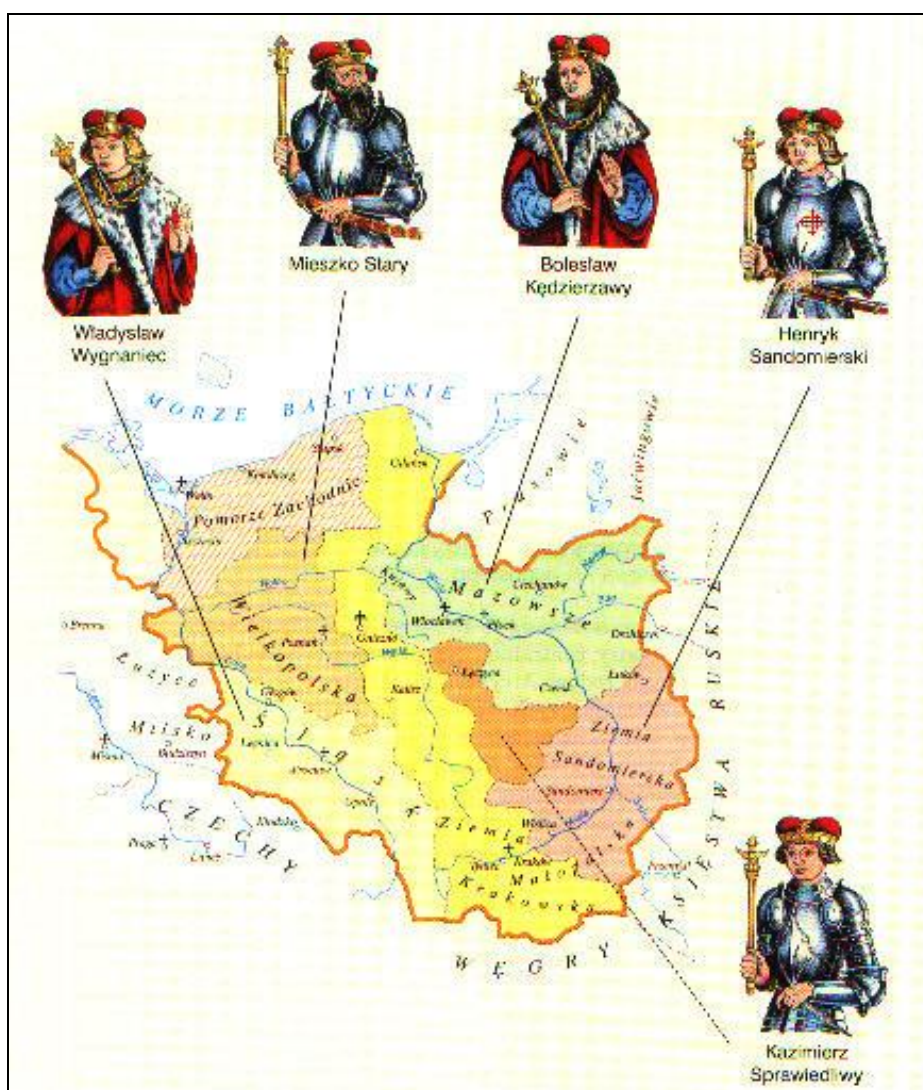


Figura 1 – Regiões da Polônia regidas pelos filhos de *Bolesław Krzywousty* (fonte: <http://www.krzywousty.republika.pl/testament.html>)

A descentralização do poder e a luta entre os príncipes regionais enfraqueceram o Estado polonês com perdas territoriais. No oeste, o Estado dos Brandemburgos assumiu a região de *Lubusz*, a noroeste da Polônia, bem como as terras à beira do rio Noteć e os terrenos baixos do rio *Warta*, criando o chamado Estado Novo. Ao norte da Polônia, a ordem dos cavaleiros teutônicos, invadiu as terras de *Chełmno*, *Dobrzyń* e *Gniewno* e, até 1283, dominou as terras da Prússia situadas entre os rios Vístula inferior e Niemen. As invasões dos cavaleiros teutônicos continuaram no século seguinte. Em 1308, ocuparam a Pomerânia.

No século XIII, inesperadamente, a Europa começou a ser invadida pelos mongóis, povo totalmente desconhecido no continente europeu. O sul da Polônia sofreu a primeira invasão dos tártaros¹, em 1241, com a derrota dos exércitos poloneses em batalha nos arredores de *Legnica*, denominada Batalha de Legnica. As invasões seguintes ocorreram em 1259 e 1287.

As tentativas de unir o Estado no início do século XIII foram realizadas pela dinastia Piast - *Henryk*, o Barbudo e *Henryk*, o Piedoso, dirigente da Silésia, das terras de Cracóvia, parte da Grande Polônia (*Wielkopolska*) e da região de *Lubusz*. Na sequência, pelo neto de Henryk, o Piedoso - *Henryk Probus*. Na segunda metade do século XIII, a melhor chance de fazer a unificação foi o duque *Przemysł*, que em 1294, ao abrigo de apoiado pelo acordo prévio com o Duque da Pomerânia, *Mszczuj II*, ocupou a Pomerânia, e em 26 de junho de 1295 foi coroado pelo arcebispo *Jakub Świnka*.

Após o assassinato do rei *Wacław I Przemyslid* em Praga, os soberanos de Cracóvia, no início de 1300 ofereceram o trono da Polônia, ao rei da Boêmia - *Wacław II Przemyslid*. Apesar da relutância que os poloneses sentiam em relação à família Przemyslid, de dinastia checa, sob o governo de *Wacław II* as terras polonesas, antes divididas, foram unidas (Pequena Polônia - *Małopolska*, Grande Polônia - *Wielkopolska*, a terra de *Sieradz*, *Kujawy* e as margens bálticas da Pomerânia). *Wacław II* introduziu uma administração única, com uma autoridade forte do executivo dotado de funcionários reais formado por - voivodas, e isto ajudou conter a anarquia feudal. Em 1305, o rei *Wacław II* morreu, e um ano mais tarde foi assassinado seu filho e sucessor, *Wacław III*. Em seguida, o Duque *Władysław Łokietek* reclamou a herança. Graças à ajuda de seu genro *Karol Robert*, rei da Hungria, conquistou a terra de *Sandomierz*, a Pequena Polônia e a *Gdańsk* na Pomerânia, embora esta última região tenha sido ocupada, logo em seguida, pelos cavaleiros teutônicos (em 1308).

Em 1312, *Władysław Łokietek* debelou a greve do bispo *Jan Muskata* e dos burgueses de Cracóvia favoráveis à Alemanha, e, em 1314, juntou ao seu domínio a Polônia Maior (*Wielkopolska*). *Łokietek* não conseguiu controlar a Silésia, cujos príncipes eram favoráveis ao rei da Boêmia (hoje República Checa). Falhou a tentativa de recuperar a Pomerânia na região de *Gdańsk* por via diplomática, pois os cruzados não aceitaram a decisão papal em *Inowrocław* que ordenava a devolução das terras e pagamento de ressarcimento por danos causados no valor de 30000 multas. Em 1331, as decisões não resultaram em uma ação militar, apesar da vitória dos poloneses próximo de *Płowce*. Os cavaleiros teutônicos tomaram *Kujawy* e *Dobrzyń*, e João de Luxemburgo se juntou à coalizão anti-polonesa, como requerente ao direito de receber coroa da Polônia como herança oriunda dos *Przemyslid*.

O sucessor do rei *Łokietek* - *Kazimierz Wielki* (Casimiro, o Grande), inicialmente resolveu o caso das divergências com a Boêmia pagando aos Luxemburgos uma recompensa em dinheiro pela renúncia à coroa polonesa. Em 1339, interpôs um processo em Varsóvia contra os Cavaleiros Teutônicos, exigindo a devolução da Pomerânia, *Chełmno*, *Michałów*, *Dobrzyń* e *Kujawy*, mas o papa se interpôs como defensor da Ordem Teutônica. Somente em 1343, em *Kalisz*, como resultado de negociações diretas de *Kazimierz Wielki* e a Ordem conseguiu recuperar *Kujawy* e *Dobrzyń*, mas os cruzados mantiveram sob seus domínios a

¹ Tártaros era uma das tribos pertencentes ao império mongol.

Pomerânia, com sua permissão. A guerra contra os checos que durou de 1345 a 1348, não resultou na recuperação da Silésia.

As perdas de territórios a oeste e norte (com exceção de Wschowa, Santok e Drezdenko que haviam sido recuperados) compensou o domínio sobre o território de Halicz e o feudo da região de Mazowsze. Na época do seu reinado, se comparado com o de 1333, Kazimierz Wielki ampliou em duas vezes e meia a área do território do Estado polonês; a população do país era de 1,3 milhões de pessoas; foram criadas 500 aldeias e 60 cidades sob legislação alemã; foram construídos e modernizados 53 castelos de defesa; foram construídos muros de defesa ao redor de 27 cidades; as minas de chumbo, prata e sal foram modernizadas; a lei foi codificada em estatutos; em 1364, foi fundada a Academia de Cracóvia com o departamento de direito civil, criminal, médico e liberal. Durante o reinado dos últimos reis da dinastia Piast a Polônia, começou o processo de criação da monarquia estatal, em que a nobreza, clero, burgueses e camponeses tinham seus próprios direitos e obrigações frente o Estado. Estas classes sociais diferiam entre si quanto a riqueza e a cultura. O rei Kazimierz não teve um herdeiro homem e entregou o trono a seu sobrinho – o rei húngaro Ludwik *Andegaweński*. Durante seu reinado *Ludwik* perdeu a comuna de *Santok* – voivodato de Lubusz (Figura 2); renunciou aos seus direitos na Silésia; neste tempo a Lituânia invadiu a região de *Włodzimierz* (Figura 2), e as terras em território russo foram incorporadas à Hungria. O rei, no entanto, se preocupava mais com o desenvolvimento do comércio e a abertura de mercados húngaros para os comerciantes poloneses. Ao querer assegurar a herança do trono da Polônia para as suas filhas, reduziu em cerca de 80% os impostos fiscais para os camponeses, prometeu recompensar a nobreza quando eram enviadas expedições militares para fora do país, e desobrigou-os de construir povoados fortificados (privilégio de *Kosice*, de 1374). Como agradecimento, em 1386, a nobreza permitiu a acensão de sua filha *Jadwiga* ao trono da Polônia.



Figura 2 – Cidades de Włodzimierz e Santok

Próximo tema: O reinado da dinastia Jagiello